



Proposta

O presente estudo visa à avaliação trimestral da inflação usando seu principal índice de preço, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, servindo de base para análises estatísticas e econômicas para tomada de decisão.

Introdução

A inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços de forma generalizada, causando a perda do poder de compra do consumidor. Quando se tem a queda generalizada nos preços, afirma-se que houve uma deflação e se o índice é igual a zero, é correto dizer que houve uma estabilidade nos preços, ou seja, o poder de compra do consumidor não teve perda nem ganho. A inflação pode ser causada por 3 fatores: demanda, custo e inércia. A inflação de demanda é quando há um aumento no consumo de bens e serviços devido ao alto poder aquisitivo da população, resultando na alta dos bens e serviços por conta da alta procura. Já a inflação de custo é quando o preço de insumos para a produção de produtos e serviços aumenta, acarretando no aumento de bens e serviços para o consumidor final. A inflação de inércia é mais sobre o psicológico dos agentes econômicos, pois por terem experimentado por muito tempo inflações de demanda e consumo muito altas, acabam já aumentando o preço dos bens e serviços antes do dito aumento como forma de resguardo.

Existem muitos índices que calculam a inflação, o presente estudo irá adotar o IPCA devido a ser o principal índice de preços e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. O IPCA tem por objetivo medir a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pela população. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC difere do IPCA por apontar a variação de famílias com renda mensal de 1 a 5 salários mínimos, que em geral trata-se das famílias mais pobres e que sofrem mais com os efeitos da inflação por consumirem os produtos e serviços com peso maior na cesta. A cesta de bens e serviços estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Órgão responsável pela coleta de dados e cálculo do IPCA), é baseado por outro estudo, a Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF que trata de captar e organizar estatísticas sobre o consumo de bens e serviços e dizer o que mais está sendo consumido pelos brasileiros.

Tabela 01 - Variação Trimestral do IPCA

Índice Geral e Grupos de Produtos e Serviços	Janeiro			Fevereiro			Março		
	Var. Mensal (%)	Var. Acumulada (%)	Peso Mensal (%)	Var. Mensal (%)	Var. Acumulada (%)	Peso Mensal (%)	Var. Mensal (%)	Var. Acumulada (%)	Peso Mensal (%)
Índice Geral	0,39	0,39	100	0,66	1,05	100	0,41	1,47	100
Alimentos e Bebidas	1,54	1,54	20,0028	1,40	2,96	20,2333	2,34	5,37	20,3810
Habitação	0,13	0,13	13,5287	-0,14	-0,01	13,4935	-0,19	-0,20	13,3860
Artigos de Residência	-0,92	-0,92	3,4412	0,17	-0,75	3,3964	-0,33	-1,07	3,3800
Vestuário	-0,56	-0,56	5,7890	-0,40	-0,95	5,7345	0,14	-0,82	5,6742
Transporte	0,53	0,53	17,7714	0,04	0,57	17,7966	-1,00	-0,43	17,6863
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,26	-0,26	16,7114	0,38	0,11	16,6035	-0,16	-0,04	16,5565
Despesas Pessoas	0,63	0,63	9,9046	0,22	0,85	9,9284	0,26	1,11	9,8854
Educação	0,06	0,06	7,5527	4,36	4,42	7,5283	1,48	5,98	7,8049
Comunicação	0,15	0,15	5,2982	-0,10	0,05	5,2856	0,47	0,53	5,2457

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 2020.

A **tabela 01** está apresentando os dados sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA no 1º



trimestre de 2020, em Aracaju. Vê-se que o IPCA é calculado usando 9 itens que compõe a cesta de produtos e serviços do brasileiro que são: Alimentos e Bebidas, Habitação, Artigos e Residência, Vestuário, Transporte, Saúde e Cuidados Pessoais, Despesas Pessoais, Educação e Comunicação, sendo que cada item desse contém vários subitens. O Índice geral é calculado com a média ponderada dos itens. Em relação ao Índice Geral, constata-se que a maior inflação mensal foi registrada no mês de Fevereiro com 0,66% e o trimestre fechou com uma inflação acumulada de 1,47%.

Nota-se que em Janeiro o item que mais sofreu inflação foi o de Alimentos e Bebidas, destacando-se com 1,54%. Analisando seus 187 subitens, foi verificado que os 10 subitens que mais inflacionaram foram Tomate (20,16%), Batata-inglesa (16,12%), Maracujá (13,15%), Tubérculos, raízes e legumes (10,16%), Feijão-carioca (rajado) (7,56%), Chocolate em barra e bombom (5,05%), Cenoura (4,85%), Goiaba (4,59%), Inhame (4,47%) e Flocos de milho (4,44%). Em contrapartida os 10 subitens que mais deflacionaram foram Laranja-pera (-9,81%), Mamão (-7,89%), Cebola (-4,72%), Alface (-3,42%), Couve (-3,20%), Carne - Chã de dentro (-3,19%), Peixe - Tilápia (-3,19%), Carne - Patinho (-2,56%), Vinagre (-2,54%) e a Cerveja (-2,17%).

Em Fevereiro o item que mais inflacionou foi o da Educação com 4,36%, registrando um crescimento de 4,30 pontos percentuais em relação ao mês de Janeiro. Com a verificação dos seus 24 subitens, tem-se que os 10 maiores inflacionados foram Curso preparatório (8,80%), Creche (7,42%), Pré-escola (7,23%), Ensino fundamental (7,12%), Ensino médio (6,85%), Cursos regulares (5,68%), Cursos de leitura e papelaria (4,36%), Ensino superior (3,70%), Cursos diversos (3,35%) e Atividades físicas (2,26%). Apenas 3 subitens deflacionaram, sendo eles: Livro didático (-1,85%), Leitura (-1,59%) e Caderno (-1,09%). Foi verificado que 6 subitens apresentaram estabilidade em seus preços, sendo eles: Curso de informática, Curso de idioma, Revista, Jornal diário, Curso técnico e Educação de jovens e adultos.

Já em Março, o item Alimentos e bebidas voltou a ser o maior inflacionado dos 9 em análise, registrando 2,34%, tendo um crescimento de 0,94 pontos percentuais em relação ao mês de Fevereiro (1,40%). Continuando análise dos subitens, tem-se que os 10 maiores inflacionados foram Cenoura (38,40%), Cebola (21,82%), Coentro (20,80%), Banana-prata (17,49%), Laranja-pera (17,03%), Goiaba (16,30%), Hortaliças e verduras (14,42%), Uva (11,72%), Manga (11,69%) e Ovo de galinha (11,54%). Destaca-se que a Cenoura teve um salto em sua inflação em relação ao mês de Janeiro, com crescimento de 33,55% pontos percentuais. E a Cebola que tinha registrado deflação no mês de Janeiro, apresentou um crescimento de 26,54 pontos percentuais. Salienta-se que no mês de Fevereiro, onde Alimentos e Bebidas não foi pico, o subitem Tomate registrou inflação de 56,79%, sendo que em Março ele decresceu 51,25 pontos percentuais. Os subitens com maior deflação em Março foram Maracujá (-6,69%), Café Moído (-2,68%), Margarina (-2,41%), Queijo (-2,33%), Chocolate e achocolatado em pó (-2,25%), Feijão-carioca (rajado) (-2,06%), Peixe-Tilápia (-1,33%), Açúcar demerara (-1,13%), Chocolate em barras e bombom (-1,07%) e Presunto (-1,04%).

Avaliando os subitens que tiveram destaque nesse trimestre, têm-se os seguintes destaques: No Item Alimentos e Bebidas, a maior inflação registrada foi em Fevereiro com o aumento do Tomate em 56,79%. Habitação registrou sua maior inflação em Março com o Sabão em pó tendo um acréscimo de 2,96%. Artigos para residência registrou a maior inflação no mês de Janeiro, sendo o Refrigerador o responsável com um aumento de 4,03% no seu preço. O item Vestuário teve seu pico de inflação no subitem Bijuteria, que registrou em Março seu aumento de preço em 5,38%. Já no item Transporte o destaque fica na deflação seguida nos 3 meses das Passagens Aéreas registrando -8,38 (Janeiro), -5,34% (Fevereiro) e -8,51% (Março). No item Saúde e Cuidados Pessoais foi observado um pico de inflação em Fevereiro no subitem Produtos para Pele com 8,58%. Em Despesas Pessoais, o subitem Hospedagem registrou a maior inflação no mês de Janeiro com aumento de 20,53% no preço. No item Educação, o pico de inflação foi registrado no mês de Fevereiro em seu subitem Curso Preparatório com 8,80% de aumento no seu preço. Comunicação registrou pequenos picos de inflação sendo o subitem Aparelho Telefônico apresentando 1,98% de aumento no seu preço.